
LONDRES – Encontro do GAC: Transição da administração das funções da IANA pelos EUA e fortalecimento da responsabilidade da ICANN

Domingo, 22 de junho de 2014 – 10:30 a 12:30

ICANN – Londres, Inglaterra

PETER NETTLEFOLD: Obrigado a todos. Essa sessão vai falar da transição da função da (IANA) e a imputabilidade para os membros que estão perguntando pela (Heather), ela não está se sentindo bem. Não está claro quando ela poderá voltar, então eu vou presidir essa sessão.

Em primeiro lugar, vocês muitos conhecem (Patrik Faltstrom) como chefe do (SSAC). Nessa sessão ele não está no papel de presidente de (LSSAC). Ele vai falar sobre a função da (IANA) da perspectiva técnica para dar as bases para discussão. Para essa sessão ele tem uma apresentação.

PATRIK FALSTROM: Obrigado por me convidarem para explicar da minha perspectiva o que é a função da (IANA). Essa apresentação tem 3 partes, uma descrição geral do que é a função da (IANA) hoje, uma descrição do (board) [00:22:25.20] de arquitetura da internet sobre a sua visão do que é a função da (IANA) e a interação com os operadores e uma atualização da situação do trabalho que o comitê assessor está fazendo, comitê assessor sobre estabilidade. Nós sabemos que vocês todos aqui do (GAC) estão interessados nesse (SSAC).

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

A algumas... um nome tradicional utilizado e o texto está no (IRFC), é o contrato entre o (Ministério de Comércio Americano) e a (ICANN). Hoje é um departamento da (ICANN) liderado para (Elise).

O que é o (IANA)? Isso é algo que está muito claro. E qual é a função da (IANA) e qual é a terminologia utilizada pelos operadores? Às vezes eles não sabem, não se sabe o que quer dizer (ICANN) quando não se sabe qual é o fundamento. Então da onde a (IANA) tira sua autoridade?

Bom, depende de quem pergunta, a comunidade da internet, o (IETF), o governo. Então o que a (IANA) faz algumas coisas e não cabe no mesmo (slide) [00:24:11.07].

Há mais de 1.000 registros, lida com os registros, os números de sistemas autônomos de alto nível. O registro de alto nível para o ponto... todos os domínios de segundo nível que são necessários para que a internet funcione bem. Exceto para os (IPv6), que está ligado a outras organizações.

É o registro de alto nível para (.INT). Faz o gerenciamento, a gestão da zona de raiz, a (IANA) faz tudo isso e funciona com a gestão da zona de raiz com (Verisign) e (NTIA).

Quanto à gestão da zona raiz, que muita gente acha que é só o que a (IANA) faz, se nós olhamos as várias etapas para administrar, a equipe da (IANA) só faz uma coisa, que é alterar a validação das solicitações. A autorização é feita pela (NTIA), a modificação pelo (Verisign), a assinatura do (DNSSEC) da zona raiz pelo (Verisign), a distribuição pelo (Verisign), a publicação, que é o serviço que vocês e todos os usuários da internet necessitam é administrado pelos operadores de servidor

raiz. (Netnod), a minha organização, é 1 das organizações que publica a zona raiz.

Quanto ao (DNSSEC), que é uma função relativamente nova, a (IANA) administra essa chave de assinatura da zona raiz que então é assim que se diz que a cadeia de confiança vai da (IANA) para a (ICANN), então a assinatura da chave, nós da comunidade, todos nós aqui da sala queremos ver como mudar a chave de assinatura da chave.

Próximo (slide) [00:27:16.20].

Alteração da validação da solicitação, qualquer um pode pedir uma alteração da zona raiz, mas deve vir de um contato. A (IANA) entra em contato, são feitas verificações técnicas para ver se são validados em termos de sintática e semântica e da perspectiva da (IANA) não há diferenças entre (TLDs).

Se nós virmos qual é o papel do governo norte americano quanto às funções da (IANA), eles são signatários do contrato das funções, eles têm várias obrigações contratuais como níveis de serviços e restrições de que a equipe da (IANA) não pode estar envolvida no desenvolvimento de políticas, então para servir todo mundo no planeta, todos os países, o governo americano fornece licenças para fornecer serviços para entidades sancionadas. Também da supervisão em outras questões em que é necessário. É auditoria em geral, mas o licenciamento é muito importante.

Quanto à autorização de alteração de solicitação, então verifica se a (ICANN) seguiu as políticas documentadas, não mexe no conteúdo da

alteração. Quanto aos parâmetros do protocolo, como o (board) [00:29:44.15] de arquitetura da internet tem funcionado?

Eu acho que a (ITF) chegou mais à diante em termos de como administrar com a (IANA) do que a comunidade da (ICANN) para nomes de domínio. Em primeiro lugar, quanto aos protocolos, os parâmetros do protocolo, o (IAB) é o que fornece a supervisão e comentário sobre os princípios arquitetônicos.

Quanto aos parâmetros do protocolo, a (IETF) sempre publicou seus parâmetros separado dos padrões. A (IETF) sempre foi muito clara quanto à qual é o processo de desenvolvimento de política que desenvolve uma política que é dada para outra pessoa, outro implementar e essa separação de regras é muito importante quando se fala se ver se todas as (SLAs) foram cumpridas, fazer auditoria e outros tipos diferentes de coisas.

No início essa parte da (IANA) era função do (Jon Postel) pessoalmente.

Slide, por favor.

Gostaria que ele ficasse em toda tela.

Ok. Botem o menu para as porcentagens, por favor. O menu (pop-up) [00:31:50.00] para porcentagens para aparecer na tela, por favor.

Bom, eu espero que vocês todos entendam. Depois vocês vão receber os (slides) [00:32:02.22]. O que a (ITF) fez do (board) [00:32:06.21] arquitetura da internet política, supervisão e implementação. Qual das organizações faz o que? Nós temos protocolos, a comunidade da (ITF)

cria o protocolo, a supervisão da (IAB) e nós temos a implantação da (IANA), que tem 2 etapas.

Próximo slide.

Então no que se refere ao parâmetro de protocolo que faz o (ITF), a comunidade desenvolve a política e depois temos uma supervisão. Isso depois passa a política à (IANA) e a (IANA) faz o trabalho em 2 passos, o primeiro é avaliação e isso pode ser feito em coordenação com os especialistas técnicos, mas se deve cuidar as decisões objetivas tomadas em comparação com as subjetivas, então os especialistas técnicos são indicados pelo (ITF).

Então a organização que vai avaliar isto é nomeada dentro do processo de desenvolvimento de políticas, então (IANA) fica totalmente isolada desse tipo de decisões objetivas e só tem decisões objetivas a respeito das normas que tem a ver com os (gTLDs).

Esses são os passos de avaliação seguidos, isso passa a publicação e a todas as avaliações correspondentes.

Vemos como manejar essa custódia, como gerenciar essa custódia, fazer uma visão dessa função de custódia por ter mais estabilidade, essas são as conclusões geradas por (IETF) e os objetivos para poder continuar. Então se vemos o último diz que o (ITF) percebe que a coordenação com outras instituições relacionadas com internet é muito importante, por exemplo, o (ITF) é quem desenvolve os protocolos utilizados para os endereços (IP). Elas são gerenciadas pelos registros regionais de internet, então é necessária uma coordenação entre os 2.

Por exemplo, se podemos continuar nesse caminho, o (IETF) como desenvolvedor de protocolo até o momento apenas deu um oitavo do espaço de endereços de (IPv6), mas o resto não foi ainda atribuído. Então os princípios de (IEB) não são novos, porque já faz mais de 10 anos que enviou e fazem referência ao (IETF 89) em (Londres), nesse mesmo lugar, ou seja, para nós e pessoas como eu, faz 3 meses viemos para uma mesma conferência nesse hotel, nessa cidade, vocês podem ver as políticas que estão utilizando o (IEB) para a função de custódia no link que estou apresentando na tela.

Agora, se olharmos, e agora sim estou na minha função de presidente do comitê assessor de segurança e estabilidade, então nós olhamos isto do ponto de vista formal. Fazemos em (Londres), como dizia (Jon), no planejamento de quinta feira. O grupo de trabalho está desenvolvendo uma terminologia para ajudar a descrever as funções da (IANA) e os papéis primários de fornecedor de política que dá a política para que o implementador possa fazê-lo. Então essa separação de papéis, de funções da qual estou falando é importante entre o (IETF) e a (IANA), então o implementador de políticas é quem desenvolveu a política por parte do processo de desenvolvimento de políticas que foi entregue pelo fornecedor de políticas.

A gestão da implementação de política tem 2 partes.

Podemos abaixar a imagem?

Então, em primeiro lugar, temos um caminho em azul que tem letras e temos como se desenvolve a política. A política se dá por fornecedor de política que depois forma a outra, negocia com o implementador da política para ver se a política é suficientemente clara.

Pode acontecer que o implementador de políticas aceite a polícia e prometa implementá-la conforme o acordo de nível de serviço com o qual vai ser auditado e dependendo da política o fornecedor também pode designar um especialista que vai se encarregar de verificar as decisões subjetivas.

Quando a política já está implementada pode haver um pedido para alguma ação da atividade realizada. Podem ver à esquerda onde o solicitante vai pedir ao implementador alguma mudança e talvez tenha que ir ao especialista designado para fazer a avaliação. Volta o resultado e se pode dar o caso de que o implementador precise de um terceiro para tomar ação. Quando chegar a resposta, ela vai direto para esse outro.

Então da nossa perspectiva, ter funções básicas claras e terminologia clara é necessário para garantir que as diferentes funções, contratos e funções, papéis fiquem criados, bem criados e estabelecidos para que cada parte saiba o que está fazendo.

Muitas vezes dizemos, "não, mas aqui não há flechas para auditoria, apelação, etc.". Essas são coisas bastante fáceis de implementar, porque temos alguma base já, então se não existem essas flechas, fizemos isso de maneira intencional, porque a ideia é saber que é que faz cada quem. E é suficiente.

Então o que estamos fazendo em (LSSAC) é ver para além da situação atual com a (IANA) e pensamos escrever documentos mais técnicos que nos casos em que haja implicações técnicas que tendo impacto na estabilidade e segurança, poderemos ter para o próximo trimestre.

CHAIR DRYDEN:

Obrigada a todos. Peço desculpas por ter chegado tarde hoje.

Foi uma apresentação muito completa sobre a (IANA) e diferentes componentes da função da (IANA). É muita informação para digerir, mas eu sugiro que se houverem perguntas para o (Patrik), façamos agora e depois receberemos também o relatório de (Theresa Swinehart), da (ICANN), que vai falar sobre os processos estabelecidos para fazer comentários e desenvolver propostas e continuar analisando o tema da (IANA).

Vejo que a (Noruega) tem 1 pergunta. Passem o microfone para a (Noruega). Parece que há um problema.

NORUEGA:

Estão ouvindo? Obrigado, bom dia a todos. Obrigado, (Patrik), por essa apresentação. Quero fazer um comentário ou pergunta a respeito ao (slide) [00:41:10.05] 6. Podemos voltar? Temos os diferentes papéis ou funções, reponsabilidades e a validação para solicitação de mudanças. A nossa ideia é que isto é essencial para a transição da função da (IANA) no que diz a validação das solicitações de modificações. Isso é realidade o que precisamos resolver para ver o que vai ser fazer e em que condições, com que requisitos vai se fazer essa validação. Acho que a maior parte de nós está de acordo com o comitê de arquitetura de internet com a supervisão que pode fazer dos parâmetros o protocolo e há outros temas também que se deve considerar, mas acho que para futuro isso vai estar muito bem gerenciado com (IAB).

Outra coisa que eu quero comentar é com relação à função de custódia de supervisão que não haja alteração de políticas importantes efetuadas, realizadas depois da transferência, porque claro que se eles acontecerem, isso vai influir em como se fará a validação ou os critérios com que vai ser feita essa validação. Controlar que as mudanças das políticas ou alterações não se façam de maneira desmedida é também importante e acho que para o registro de (gTLD) isso tem importância, mas também para o registro de (TLDs) com códigos de país. Para os países é bem importante.

Nesse slide no final tem todos os fluxos de informação, pedidos de informação, mas o centro, o foco para nós é como se modificam as políticas e quem faz a validação dos pedidos de mudança, de modificação e com que base.

PATRIK FALTSTROM:

Muito obrigado. Em primeiro lugar, estou totalmente de acordo com o senhor e esse é o motivo pelo qual em (SSAC) só desenvolvemos esse diagrama com termos muito gerais, porque vemos que parte dessa discussão, especificamente na comunidade da (ICANN), em certo grau da nossa perspectiva não está totalmente claro. Não se sabe se está se falando de processo de desenvolvimento de políticas ou se falamos da parte que corresponde à implementação das políticas ou se tem a ver com essa comunicação ou nexos entre o desenvolvimento de políticas e o implementador da política. Quem valida se a política é clara ou não. Às vezes, quando não é claro, o que se faz a respeito da implementação da política se o implementador seguiu a política ou não?

Então uma coisa que (Jim Galvin) me disse fé que aqui estamos falando com inglês, que não é a nossa língua materna, então é importante não fazer erros desse ponto de vista. Mas a (IANA), a função da (IANA) do implementador da política deve ser uma decisão objetiva. Conforme os especialistas, se deve minimizar a pressão e remover as decisões do lado da (IANA).

CHAIR DRYDEN:

Obrigada por essa resposta. Podemos colocar na tela o slide 6, por favor? Mais perguntas? Espero que estejamos tratando de solucionar, tentando solucionar os microfones. Parece que é um problema geral. (Irã) vai falar.

IRÃ:

Bom dia, senhores. Espero que estejam passando bem.

Muito obrigado pela apresentação. É um tema bastante complexo e precisamos de tempo para poder estudar isto. Mencionou a abrangência do trabalho e o processo do trabalho desenvolvedor de política, fornecedor de política e implementador de política.

A primeira pergunta que surge é enxerga o mesmo processo rotineiro, a mesma estrutura de trabalho como para continuar como está agora assim que for feita a transferência da função de custódia ou pode ser que haja modificações, alterações?

Em segundo lugar, atualmente sem emitir nenhum tipo de opinião sobre a qualidade do trabalho que está sendo feito, as ações que se estão fazendo, assim que for feita a transferência a entidade

multisetorial que ainda desconhecemos qual será prevê que possa haver um período de transição que possa produzir algum tipo de dificuldade no processamento dessas questões, porque isso foi feito pela (IANA) durante anos, por muitos anos, 15 anos, e agora é transferido para uma unidade multisetorial. Isso ainda não fica claro como será e se nessa transição vamos ter algum problema, se vai fluir e qual o impacto sobre o processo na sua totalidade. Então vou apresentar essas perguntas de maneira bem geral por enquanto. Talvez o senhor possa responder. Muito obrigado.

PATRIK FALTSTROM:

Obrigado pela pergunta. Acho que a resposta a essas perguntas é aquela que estamos procurando com o processo que estamos iniciando aqui em (Londres), o que significa que eu não sou a pessoa para responder a essas perguntas, tem que ser a comunidade.

Do ponto de vista do meu cargo como assessor, independentemente das perguntas, nossa sugestão para a comunidade é que tente explicar quais são os diferentes papéis ou funções e para ajudar essa discussão, oferecemos esse diagrama que pensamos que será uma maneira simples de deixar bem às claras quem é que faz o que para poder responder às perguntas que está agora fazendo, formulando.

CHAIR DRYDEN:

Estou passando a palavra para a (Noruega).

NORUEGA: Obrigado. Quero esclarecer uma parte da minha pergunta. O que eu queria é dizer que no slide vemos a validação e autorização e acho que isso é o que nos preocupa.

CHAIR DRYDEN: Há alguma pergunta, comentário? (Suécia).

SUÉCIA: Bom dia, colegas. Obrigado, (Patrik), pela sua apresentação. Quero fazer uma pergunta como presidente de (SSAC). Entende a partir da apresentação de março da (NTIA) que o que estão procurando é uma sugestão para resolver o tema de autorização dos pedidos de modificação apenas e não para qualquer outra alteração? Não sei se está entendendo a minha pergunta.

PATRIK FALTSTROM: Sim, entendo a sua pergunta. A resposta não é simples. Em (SSAC) atualmente estamos analisando o que envolve a função da (IANA), como é agora e o operador da função da (IANA), que é (ICANN), como está funcionando e qual a função da (NTIA) conforme o contrato anunciado que queriam ter e quais as abrangências. É um trabalho em andamento que estamos fazendo agora e se temos que dizer uma coisa será parte do que vamos produzir no terceiro trimestre desse ano.

CHAIR DRYDEN: Obrigada. Acho que essa foi muito boa, essa pergunta foi muito boa, não vejo pedido de intervenção. (Reino Unido).

REINO UNIDO:

Obrigado.

Vou ser breve. Tem a ver com os prazos. Falou sobre o terceiro trimestre. Estamos falando de um tempo suficiente para a reunião de (Los Angeles)? Porque a cada vez que estamos os governos ou administrações e falamos em prazos, em primeiro lugar pensamos em segurança e estabilidade para saber se o sistema vai ser suficientemente sólido perante essa transição. Então os comentários se relacionam com o que nós vamos informar aos nossos ministros, por isso que faço a consulta. Obrigado.

PATRIK FALTSTROM:

É bastante novo isso para nós como para poder estabelecer um prazo. No documento anterior tentamos fazer isso e realmente fracassamos, então agora temos dizer outra coisa que não seja terceiro trimestre.

Se vocês ouvirem o que eu digo, poderia dizer que estaríamos perto dessa reunião, mas estamos pensando nos documentos e que todos apoiemos esse texto elaborado que possamos ver o documento na sua totalidade e saber que tenhamos que estar em favor do documento, queremos que os membros de (SSAC) fiquem confortáveis com esse texto. Normalmente em (SSAC) pode levar de algumas semanas até 1 mês. Temos o verão, temos as férias antes, então não podemos dizer mais do que o terceiro trimestre, porque talvez se alguns não se sentirem tão confortáveis, pode ser que esse documento leve mais um tempo. Pensamos que terceiro trimestre seria mais lógico, então podem agora ouvir o que eu digo.

CHAIR DRYDEN: Passo a palavra a (Theresa Swinehart). Vai falar sobre o processo em andamento sobre a transferência da custódia da (IANA) como foi anunciado. (Patrik) vai estar disponível para outras perguntas que pudermos ter sobre o aspecto de estabilidade, detalhes da função da (IANA). Tem slides?

THERESA SWINEHART: Sim. Desculpe, eu não conseguia ler os slides.

Em primeiro lugar, agradeço pela oportunidade de estar aqui. Faz muito tempo que eu não participo do (GAC), cresceu muito e eu gostaria de agradecer a todos que comentaram sobre o processo reiterando a importância da contribuição do (GAC) e dos governos nesse diálogo e nos digam se podemos fazer alguma coisa para facilitar, e se formos trabalhar com a (Heather) também, fizemos um (briefing) [00:55:07.21] sobre a situação dos bons processos algumas semanas atrás, gostaria de mostrar uma atualização e, é claro, posso responder perguntas após.

Uma pequena recapitulação do histórico, que é bastante curto, eu acho que no final do ano, quando nós planejamos esse não previmos que haveria uma oportunidade para ver essa transição das funções da (IANA) através da comunidade multissetorial. Isso tem sido discutido já há muitos anos e é parte do diálogo da (ICANN) há muito tempo, então é importante discutir essas questões.

Eu acho que todos sabem, mas para que todos entendamos a mesma coisa, a partir de 14 de março houve o anúncio dos (Estados Unidos) pelo (NTIA) da intenção de fazer a transição da custódia das funções da (IANA) para a comunidade multisetorial global. Essa proposta precisava de alguns critérios que eu vou falar agora, então eu funciono como facilitadora e também como editora das funções da (IANA) desde 1998 e também tenho responsabilidade como coordenadora global da comunidade já há mais de 15 anos essas políticas foram desenvolvidas em cada comunidade, então o (IETF), no contexto (INTF) do seu trabalho ou dos registros regionais. Então 1 dos fatores importantes desse processo e além da comunidade da (IANA).

Isso deve ser colocado em um contexto mais amplo, no contexto dos princípios que qualquer proposta precisa cumprir. É muito importante, esses são princípios muito importantes e são diretrizes proposta de transição para uma comunidade mais ampla precisava de apoio do modelo multisetorial para manter a estabilidade e a resiliência da internet também deve satisfazer as necessidades e expectativas dos clientes globais e parceiros dos serviços da (IANA), portanto o envolvimento dos clientes é extremamente importante. É muito importante que a proposta simplesmente não substitua o papel do (NTIA) com uma organização governamental ou intergovernamental. É muito importante esse modelo multisetorial.

Nós lançamos um diálogo à comunidade para estabelecer qual seria o processo que seria aceitável para a comunidade, foram recebidas contribuições, comentários durante o período até 27 de março. Desde então foi feita uma minuta de proposta e foi feita então, bom, vou dizer de outra forma, a proposta do processo foi lançada de 8 de abril a 8 de

maio, foram solicitados comentários sobre os processos e princípios, qual seria a forma de avançar nessa proposta. Todos os materiais foram traduzidos e, além disso, houve mais de 700 trocas de e-mails, 60 contribuições de processo. Muito obrigada por todas as contribuições dos governos. Houve participação da comunidade global incluindo a comunidade técnica.

Os desenvolvimentos desde então, houve um painel na (NETmundial) e que a (Heather) e outros participaram para criar, para conscientizar para que os outros setores soubessem que essa discussão estava sendo feita. Nossas equipes se engajaram muito em diferentes regiões como todas as organizações parceiras, a sociedade da internet, o (IETF) e os registros regionais.

Então quais são os próximos passos do processo? As contribuições foram recebidas e intercâmbios e diálogos foram compilados e nós, como facilitadores, não devemos definir quais são os princípios. Então enfocamos no documento revisado que foi publicado no dia 6 de junho para desenvolver uma proposta e as próximas etapas, especialmente o nome do grupo que está reunindo as facetas para fazer uma proposta.

De acordo com as sugestões, houve também reações para que a (ICANN), como facilitador, não esteja envolvido na escolha dos membros. Então não houve nenhum papel do (board) [01:01:31.05] da (ICANN) nem do (GAC) para selecionar os membros, então a auto seleção está sendo considerada muito importante para todas as comunidades. Isso está sendo estabelecido e grupos representativos das comunidades são responsáveis pela indicação. As partes afetadas e não afetadas foram diferenciadas e a composição então foi revisada

para haver uma composição mais ampla, mais representativa. O nosso papel da (ICANN) não é ser indicador, então não podemos interferir nas responsabilidades e papéis do grupo de coordenação.

Eu acabei de vir da reunião do (GNSO), tivemos várias contribuições sobre a carta de princípios do grupo de coordenação, mas nós não podemos determinar isso, a (ICANN) não pode fazer isso, é o grupo de coordenação que faz isso. São eles que devem levar em conta os comentários feitos. A (ICANN) deve manter o papel neutro como facilitador. Recebemos muitas contribuições, há uma grande diversidade de participação e nós encorajamos essa diversidade durante o processo de seleção interna.

Então quais são os próximos passos? Seria então a conclusão do processo de diálogo, de que tipo de diálogo de processo deve ser colocado?

Então a próxima fase seria trabalhar e saber como é que vão ser feitas as decisões. Nós já recebemos vários nomes, sugestões de nomes para esse grupo, há um prazo até dia 2 de julho, haverá uma reunião no meio de julho, nós vamos então ver a metodologia de trabalho ou o grupo vai ver como vai trabalhar, quais são os princípios e vão levar em conta as contribuições das comunidades, especialmente dos clientes. Haverá participação remota para qualquer um que queira participar da reunião.

Próximo slide.

Se o diagrama, esse documento está (online), essa composição do grupo de coordenação tem uma ampla representação, o que é importante destacar aqui é que o grupo de coordenação tem uma grande

responsabilidade de se engajar com as suas comunidades e garantir o diálogo e também tem responsabilidade de receber as contribuições de qualquer área ou grupo de coordenação e sua metodologia de trabalho deve ser bem transparente e clara, mostrando à comunidade internacional como eles aderem à transparência e imputabilidade e inclusão no seu trabalho, então nas discussões quanto foi feito o anúncio, uma questão de grande interesse da comunidade é sobre a responsabilidade da (IANA).

Então qual seria o papel dessa transição da (IANA) da custódia da internet?

Isso foi discutido em (Singapura) e em outras reuniões e tínhamos que discutir a imputabilidade da (ICANN). O marco proposto foi postado no 6 de maio e o escopo proposto foi a relação contratual com o governo americano e, por exemplo, em relação à imputabilidade da (ICANN) e ver quais são os mecanismos utilizados para isso, quais são as lacunas existentes e quais são as necessidades da comunidade. Pediram para prorrogar o prazo para comentários que vai ser então até o dia 26 de junho respondendo à comunidade e tentando ser sensíveis quanto à importância desse processo que deve funcionar junto com outros processos. Ouvimos que a imputabilidade da (ICANN) é extremamente importante e isso deve estar par e passo com aspecto da transição. Esses processos devem estar intimamente relacionados.

No documento que isso foi postado, há uma lista não completa ou incompleta dos aspectos de imputabilidade mostrando as áreas que precisam ser fortalecidas, quais são as lacunas. Há uma convocação para contribuições e eu gostaria de estimular a contribuição, se

houverem ideias e sugestões sobre se esse processo é correto para ser usado, sugestões como melhorar, fazer a sintonia fina, por favor, enviem suas contribuições. O resultado deve invocar a imputabilidade da (ICANN) e formas para fortalecer e ver em sua ausência o que será feito. Nós devemos priorizar os elementos para refinar esse desenvolvimento. Algumas coisas podem levar vários anos, outras podem ser feitas rapidamente. Nós precisamos priorizar áreas de trabalho, especialmente porque trabalhamos com voluntários em termos de mecanismos e prazo e os mecanismos para determinados prazos foram identificados como uma coisa a ser melhorada.

A proposta baseada nas contribuições da comunidade são grupos então com especialistas identificados pela comunidade, listas diárias de assuntos a serem seguidas. Esse grupo de trabalho auto selecionado terá então a oportunidade de lidar ou de abordar essas diferentes áreas e com uma abordagem de como lidar com a imputabilidade, reforço de áreas e reforçando o diálogo coordenado com a comunidade. E descreve a composição proposta. Na verdade, são os assuntos listados, não é uma lista completa, mas algumas áreas que são mais relevantes para imputabilidade em geral há áreas comuns como outras organizações.

Quais são as próximas etapas? Haverá discussões na quinta com a comunidade mais ampla sobre esses processos e então penso em candidatos e comentários para esse grupo de trabalho.

Bom, com isso eu vou parar aqui e posso responder perguntas. Obrigada.

CHAIR DRYDEN: Obrigada pela apresentação.

Há alguma pergunta sobre esses processos?

(Itália).

ITÁLIA: Obrigado, presidente.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à (Patrik) para explicar a complexidade das funções da (IANA) e as funções de custódia e agradeço à (Teresa).

Gostaria de focar no primeiro slide apresentado pela (Theresa), que é o papel da (ICANN) nesse problema da transição da (IANA).

A (ICANN) tem um papel, nós entendemos, como facilitador ampliando a discussão incluindo a comunidade, isso é algo semelhante ao que a (ICANN) fez na preparação da (NETmundial). Através do (1net) tentou conectar aqueles que queriam emitir sua opinião.

E é claro, o problema de envolver as vozes de qualquer um no mundo ou de todos no mundo não é fácil, porque, afinal de contas, a necessidade de ouvir muitas vozes, inclusive as discordantes.

Em minha opinião, é claro, o papel da chamada (ISTARs) com a organização de códigos de países será um papel de garantir a continuidade, e essa transição deve ser fácil. É uma condição para haver uma boa continuidade e uma transição fácil. O problema agora é o prazo, o momento. Bem, se quisermos chegar a uma posição em que o governo americano interrompa a transição, os contratos terminam em

setembro, então deve haver uma consulta do governo americano e assim por diante.

Uma questão muito importante, esse momento, quando isso será feito.

Então o papel do (GAC) dentro da (ICANN), porque não será apenas os representantes dos governos a (ICANN) que terão palavra, que terão voz nesse processo. Há necessidade e, em primeiro lugar, precisamos entender e estamos no início dessa discussão e talvez o papel dentro da (ICANN) seria tentar facilitar um pouco as definições, dar os limites das definições desse projeto.

E isso é algo que deve ser feito como um tema importante e a participação no grupo de coordenação é essencial. Não fica bem claro, no último slide eu vi, nesse último slide, dos participantes. Isso deve ser feito o mais cedo possível.

Bem, era isso o que eu gostaria de recomendar para que tenhamos tempo para preparar esse projeto tão importante.

CHAIR DRYDEN:

Obrigada, (Itália). Quero dizer uma coisa, depois o (GAC) vai falar dentro dos pontos de processos dos 2 processos envolvidos e aí acho que vamos poder chegar a algum tipo de acordo sobre como nós vamos participar ou como vamos estar representados. Então depois temos tempo para esses temas também. Mas acho que a (Itália) está apontando algo que tem a ver com a participação dos governos em particular.

(Argentina).

ARGENTINA: Obrigado, senhora presidente. Obrigado, (Patrik) e (Theresa) pelas apresentações.

Tenho uma pergunta sobre a composição do grupo de coordenação. Podemos ver novamente a imagem?

Minha pergunta, como se decidiu essa composição e se está já fixa ou pode ser melhorada de alguma maneira.

Podem colocar a transparência na tela?

CHAIR DRYDEN: Estão procurando a imagem? Obrigada.

ARGENTINA: Muito obrigada.

Considerando o tamanho do (GAC), temos mais de 100 representantes, a minha pergunta é se essa composição refletiria mais o tamanho do nosso comitê consultor. Eu acho bom ter um homem e uma mulher aí nesse desenho, é muito bom, isso é um bom sinal.

Eu gostaria de saber se a composição desse grupo é fixa ou ele pode ser melhorado.

CHAIR DRYDEN: Obrigada, (Argentina).

Isso a gente pode falar no (GAC) se você quiser fazer comentários, como abordar isso. Isso foi anotado.

Agora temos a (Austrália).

AUSTRÁLIA:

Obrigado, presidente, e obrigado pelas apresentações.

Eu tenho uma pergunta de processo e agradeço à presidente por colocar a pergunta em contexto, porque o (GAC) vai discutir como podemos nos engajar de forma mais eficaz nesses processos.

Quanto ao grupo de coordenação de transição da (IANA), é muito claro que o (GAC) terá 2 representantes.

Quanto ao processo mais amplo de imputabilidade, parece que o (GAC) vai participar e é alguma ideia de como ajudar o (GAC)? Há alguma diretriz que você possa nos dar para ver como podemos participar de forma mais eficaz?

THERESA SWINEHART:

Nós já conversamos sobre isso com outros líderes, eu posso mostrar para você essa conversa.

A comunidade deve dar os números que eles acham que precisam para a imputabilidade. Para um grupo eficaz e eficiente os selecionados não são os representantes por assim dizer.

A proposta é que eles devem ter conhecimento em diferentes áreas de imputabilidade. Então eu suponho que vão reunir pessoas com conhecimento e não representantes em si das comunidades. Eu

também acho, do ponto de vista de processo, que é claro, os diferentes setores vão ter visões diferentes e contribuições diferentes para o processo, então para que haja legitimidade há um trabalho muito duro pela frente, há vários especialistas na sociedade civil, nos governos que podem fazer contribuição e o objetivo desse grupo é reunir esses especialistas e ter um processo cujo resultado chegue às comunidades.

Então não há uma resposta curta, mas é só a ideia de como será formado esse grupo.

CHAIR DRYDEN: Obrigada.

Agora (Singapura).

SINGAPURA: Obrigado, presidente.

Gostaria de agradecer à (Theresa) pelo (briefing) [01:20:14.15] tão amplo.

Aos 2 de julho, muitas comunidades estão trabalhando duro para cumprir esse prazo. A pergunta, o que vai acontecer se alguma das comunidades não puderem indicar um nome nesse prazo? O que acontece se não for indicado nenhum nome? O processo vai continuar e há possibilidade de que esses nomes sejam indicados depois do prazo?

THERESA SWINEHART: Os que se reunirem dia 2 de julho poderão começar o trabalho e os outros indicados depois podem se juntar ao grupo e começar a

trabalhar, mas para começar a trabalhar nos processos é necessário estabelecer alguns marcos.

Então nesse ponto nós vamos ver o que vai acontecer até dia 2 de julho, muitos nomes já foram indicados por comunidades e os selecionados já podem fazer um trabalho preliminar e os indicados depois, então podem reunir seu processo mais à diante.

CHAIR DRYDEN:

Obrigada. Agora (Holanda), (China), (Brasil), (Irã) e depois eu vou fechar a lista de inscrições para discutirmos como (GAC).

(Holanda), por favor.

HOLANDA:

Obrigada, (Heather). (Patrik) para nos mostrar quais são os papéis e as responsabilidades das partes principais e agradeço à (Theresa). As 2 coisas mais importantes nós estamos lidando com a (ICANN) agora.

2 comentários sobre os 2 temas. Em primeiro lugar, dentro desses diferentes papéis e responsabilidades, começamos a falar da palavra imputabilidade, antes era supervisão. Um aspecto da supervisão é que sempre é independente, então independente da função que você está supervisionando, quem faz supervisão deve ser totalmente independente e diferente dos setores interessados das funções da (IANA). Isso é muito importante para nós, especialmente porque há interesses políticos, comerciais e outros e que estão envolvidos nisso.

Sempre eles podem ser consultados. Sem que se ofendam, a (ICANN) também tem o interesse, então o interesse próprio da organização de

(ICANN) não deveria ser a que prevaleça, tem que haver equilíbrio, não ter influência nesse mecanismo de supervisão. Esse é o primeiro ponto.

E o segundo se refere ao tipo de contribuição que nós podemos oferecer. Acho que estamos começando muito bem quando falamos de um formato livre, que não haja algo que determine as contribuições que possamos fazer. Acho que às vezes até é positivo não ter orientação nesse sentido. A partir do (GAC) podemos trabalhar desde 0, fazer comentários, contribuições sem ter que nos basearmos ou depender de algum outro órgão nesse trabalho.

CHAIR DRYDEN:

Obrigada. (China).

CHINA:

Obrigado, senhora presidente.

Eu sou recém-chegado, então talvez a minha pergunta seja ingênua, por isso peço desculpas.

Quero primeiro parabenizar os apresentadores pelas excelentes apresentações.

Tenho algumas dúvidas no que diz respeito a 2 aspectos, 1 é o grupo de coordenação e o outro tem a ver com os 2 processos mencionados. Quanto ao grupo de coordenação, tenho 2 perguntas, qual é o mandato desse grupo de coordenação?

Entendo que esse grupo tem que traçar a folha de rota para transição do modelo atual a outro que se baseie nos multisetores, mas quando

chegar a uma conclusão, ela será definitiva ou vai ter que ser aprovada uma participação mais ampla dos multisetores?

E a segunda pergunta no que diz respeito ao grupo de coordenação é a seguinte, entendo pelas respostas a uma das perguntas formuladas antes que o (GAC) pode ter ou poderia ter mais de 2 representantes. Quero que isso seja confirmado.

Na sua apresentação mencionou que as comunidades podem selecionar seus representantes por si mesmos. Não sei se a senhora é a encarregada de dizer isso, mas como o (GAC) vai selecionar um representante para que participe nesse grupo de coordenação? E a pergunta no que diz respeito à relação entre os 2 processos é a seguinte, na sua apresentação disse que esses 2 processos vão ser separados, mas depender um do outro. Então quero saber o processo de responsabilidade ou (accountability) [01:26:40.03] pode levar um pouco de tempo, mas o que traçar uma linha, um caminho para a transição. Que aspecto dos processos ou esse processo específico de responsabilidade pode afetar a transição oportuna da custódia? Porque sabemos que existe um contrato que vai finalizar em setembro desse ano. E que aspecto do processo de responsabilidade terá que chegar a uma conclusão ou resultado antes de que os (Estados Unidos) deem a sua conformidade para isto?

Essas são minhas consultas.

THERESA SWINEHART:

Com relação ao mandato do grupo de coordenação em si próprio, em si mesmo, o mandato é o de reunir todas as contribuições da comunidade,

particularmente das áreas dos clientes, armar uma proposta que conta com os critérios estabelecidos pela (NTIA).

Não sei se eu posso fazer uma analogia aqui, mas vocês podem ter diferentes propostas e é uma analogia ruim, porque temos que ver como os (Estados Unidos), mas há diferentes ladrilhos ou diferentes quadros e a gente está tentando armar um espelho, então como se pode armar essa proposta, quais os critérios a seguir para arrumar esse espelho, esse painel? Então, por exemplo, está o (IETF), que trabalha arduamente todas as áreas que estão dentro da sua própria jurisdição, campo, processos de desenvolvimento, tem um aspecto relacionado com como vai se ver essa proposta com a comunidade que estabelece as direções ou os endereços de (IP), comunidades dos nomes, contribuições de todos os governos, comunidade, sociedade civil, comércio. Tudo isso tem que se unir em uma proposta que reúna todos os mandatos.

Com relação ao produto final, como ele será, terá a ver com o consenso do grupo de coordenação, tem que ter incorporado algum mecanismo para estabelecer consenso. Teremos que definir qual a metodologia de trabalho para depois ter um produto final com apoio ou sustentação necessária. Depois isso vai ser fornecido à (NTIA) para que eles analisem isto.

Há 2 grupos que estão fazendo auto seleção para o processo de transição da custódia das funções da (IANA), na (NTIA) há um grupo de coordenação e há uma auto seleção para 2 lugares propostos. É claro que isso não impede a contribuição dos governos através do (GAC) e através dos governos diretamente e para melhorar a responsabilidade

da (ICANN) e o grupo de trabalho correspondente ali não há limite na quantidade representantes e o foco está na área de especialização, o conhecimento especializado pertinente.

Esses 2 processos dependem um do outro e tem que se formar um ao outro. É por isso que é tão importante que o trabalho comece. Temos que poder começar a estabelecer cada um desses caminhos e há um prazo. Temos uma oportunidade que é única, que esteve esperando a comunidade durante muito tempo. Temos uma janela de oportunidade, devemos avançar no trabalho para poder chegar lá, mas a comunidade que tem que avançar para cumprir com os prazos mencionados.

Espero ter respondido às consultas.

CHAIR DRYDEN:

Obrigada, (Theresa). As perguntas relativas ao (GAC) vamos tratar na nossa própria discussão para ver como selecionamos o representante com essas regras a seguir para participação no processo, quais as expectativas que tem o (GAC) em torno dessa participação nesses processos? Vamos pegar uns minutos depois de finalizar com a sessão de perguntas para (Theresa) dentro do (GAC) para discutir essas questões. Esperamos poder chegar a alguma decisão sobre alguns dos aspectos da participação.

(Brasil) a seguir.

BRASIL:

Obrigado, senhora presidente.

Queria agradecer tanto a (Patrik Falstrom) quanto à (Theresa Swinehart) pelas suas apresentações.

Em primeiro lugar, queira dizer que estamos muito gratos vendo que somos um dos países que ofereceu comentários à proposta preliminar e realmente estamos contentes de ver algumas das ideias apresentadas que foram incorporadas. Vemos que há boa interação e que isso vai no levar a um benefício para poder contribuir a sabedoria coletiva do grupo.

Quero fazer 3 comentários, o primeiro é que talvez estejamos sobre simplificando a tarefa pela frente. Com relação à transição da custódia, poderíamos falar de mais de 1 questão legal do que técnica. Falamos em substituir a relação contratual com o governo dos (Estados Unidos) com uma relação contratual com uma comunidade mais ampla.

Isso envolve desafio muito importante, totalmente novo do ponto de vista do governo como exercício diplomático isso não é uma coisa que eu pense que tenha precedente, então em realidade o coração da discussão que teremos também, teremos todas as questões técnicas com todas as funções, os papéis daqueles que vão participar.

Mas é mais um tema de tipo legal, contratual, jurídico e contratual, principalmente porque do ponto de vista técnico e concordo com aquilo que se falou na reunião de (Singapura) não queremos nem sequer durante 1 nanosegundo danificar a operação de todo sistema, queremos garantir que o funcionamento continue sem nenhum problema.

O segundo comentário seguinte do ponto de vista lógico, temos dificuldades para entender por que não podemos incorporar a discussão sobre a responsabilidade dentro do debate sobre a transição.

O tema da responsabilidade deve estar incluído em todas as decisões tomadas com relação à transição. Se pensarmos em termos do contrato, teremos que incorporar nomes sobre a responsabilidade e prestação de contas. Uma das questões que mencionou a (Theresa) é que pode haver diferentes velocidades. Eu entendo desse ponto de vista. Há algumas questões relacionadas com a responsabilidade que talvez possam começar a funcionar imediatamente, não posso esperar um período mais extenso como para o caso da transição. Desse ponto de vista é compreensível, mas a dimensão da responsabilidade também deveria ser parte da discussão sobre a transição.

O terceiro comentário tem a ver com a recomendação que surgiu em (NETmundial) e que o processo esteja coordenado ou dirigido por um grupo que represente a comunidade que se estende para além da família da (ICANN). Todas essas instituições que fazem parte da (ICANN) então quando vejo a composição que foi proposta, eu não estou certo de que se tenha pensado em ter um espaço para participantes interessados que tenham interesse legítimo e que estão fora dessas organizações de apoio, desses grupos que normalmente fazem parte da reunião da (ICANN).

Então eu queria pedir um esclarecimento para saber se vai haver um aspecto, não sei qual seria o procedimento, qual seria o processo, mas teríamos que considerar em pensar para além da comunidade da (ICANN), pensando no que foi discutido na (NETmundial).

THERESA SWINEHART: Obrigada, obrigada pela contribuição que fizeram. Nos deu muita informação realmente.

Com relação ao último comentário que acaba de formular, tem algum exemplo? Não precisa responder agora, mas está colocando aqui um tema muito importante e se tivéssemos um exemplo, isso ajudaria bastante.

BRASIL: Acho que não estou tão familiarizado com a operação da (ICANN) e com esse tema, mas entendo que eu ouvi um debate, uma discussão bem importante sobre essa questão e que houve consenso em que essa transição ou essa discussão não devia ser restrita a todos aqueles que estão dentro da (ICANN), mas se estender. Posso colocá-lo do ponto de vista conceitual, mas não tenho um exemplo para compartilhar. Não sei como isso encaixaria no que se está a armar agora.

THERESA SWINEHART: Há vários atores que estão fora da comunidade da (ICANN) e queremos estar certos de que consideremos todos eles, então as suas sugestões são muito bem-vindas.

CHAIR DRYDEN: Obrigada.

Eu me pergunto se posso pedir para (Patrik) que faça algum comentário para saber se o conceito da segurança e estabilidade como vocês

entendem abrange algo que vai além do rigorosamente técnico e se pode incluir a estabilidade dos acordos institucionais, porque parecem estar muito estreitamente vinculados quando falamos sobre as funções da (IANA).

PATRIK FALTSTROM:

Obrigado, (Heather). Como eu já disse, não acabamos com a análise da situação dentro de (SSAC), mas como viram no gráfico que apresentei, consideramos que do ponto de vista da segurança e estabilidade é extremamente importante separar o fornecedor da política do implementador da política. Se não fizermos, todos vão dizer se o implementador está fazendo o trabalho bem ou não é assim. Isso não tem a ver com as questões técnicas apenas, mas também conter instruções que sejam claras para o que tem que fazer. Há outras coisas para além do técnico.

Mas, de certa maneira, a resposta à pergunta é claro que não, porque isto envolve estabilidade contratual também e também organizacional, então as pessoas sentem confiança, se sentem confortáveis, sabem que quando enviam uma solicitação de alteração eles vão receber uma explicação se isso não for feito e que vão receber resposta conforme a política que se desenvolve no processo de desenvolvimento de políticas.

Do ponto de vista da estabilidade então é que as solicitações de alteração sejam gerenciadas conforme a política desenvolvida pelo processo de desenvolvimento de políticas e ponto. Isso não tem a ver apenas com o que é técnico.

CHAIR DRYDEN: Obrigada. Tenho (Namíbia), (Noruega) e (Suíça).

(Namíbia), por favor. Desculpem, estava (Irã) antes na lista.

IRÃ: Bom, não há problema, eu posso ficar atrás sempre que não seja esquecido, não tenho problemas.

CHAIR DRYDEN: Não, não, faça o favor de continuar falando.

IRÃ: Obrigado, (Theresa), pela apresentação

Quero um ponto a ser esclarecido. Em nenhum lugar diz partes interessadas indiretas. O que é isso de indireta em comparação com as diretas? Há alguma descrição? Porque há um slide que diz partes interessadas indiretas.

THERESA SWINEHART: Era quando falávamos em partes afetadas com aquelas que não eram afetadas.

IRÃ: Não, em 1 das transparências dos slides dizia, "partes interessadas indiretas". Podem encontrar. E tem outras perguntas também.

THERESA SWINEHART: Vou procurar.

IRÃ:

Entendo que temos 2 processos, 1 de transição e outro de responsabilidade que estão interconectados, mas acho que um se baseia mais na evolução do outro. Na forma que nós entendemos a transição estamos falando do desenvolvimento de políticas, falamos sobre o fornecedor ou o fornecimento de políticas e implementação de políticas. Todos estão redirecionados com a responsabilidade, então podem dar como resultados as ações de prestação de contas que vão afetar a transição ou grupo de coordenação para uma revisão completa, exame e adequada implementação. É mais do que informar então.

Os 2 processos mencionados falaram sobre contribuições, preparar contribuições e pensamos que isso se deve entender como 2 passos. Em primeiro lugar, preparar e coletar e depois há uma segunda rodada de consultas para finalizar o documento.

Eu queria que confirmasse, se eu entendi bem, se existem essas 2 rodadas.

E a última pergunta é quais foram os fundamentos para limitar a representação do (GAC) a 2. Por que marginalizam os governos com tudo quanto mencionam aí? Por quê?

Eu sei que durante anos ficamos marginalizados, mas agora começamos a participar, então de que maneira tem vocês uma melhor representação, mais ampla? Eu acho que o (GAC) deve expressar seu desejo e também sua vontade e forma prática de procurar essa representação, mas eu acho que não se pode dizer desde fora dizer, "não, vocês são apenas 2 ou apenas 3", não sei. Acho que isso é muito importante.

Isso tem que ser considerado com cuidado. Eu sei que depois das suas apresentações não vão estar aqui e nós vamos falar no (GAC), mas houve uma pergunta do (Brasil) e não teve resposta.

Quero enfatizar que (NETmundial) se vê referência a ir para além da comunidade da (ICANN). Como fazem? Como chegam a esse além? A essa comunidade que não faz parte da (ICANN) e como refletem isso no resultado? Isso é muito importante. Se colocou ênfase nisso na (NETmundial). Não se deve limitar a comunidade da (ICANN), porque essas múltiplas partes interessadas ou multisetores falava de outros grupos. Foi implicitamente considerado, mas não explicitamente mencionado na declaração e fala dos usuários. Temos que ir para além da comunidade da (ICANN). Como se espera chegar a esse além da comunidade da (ICANN)? Obrigado.

CHAIR DRYDEN:

Obrigada, (Irã). Para falar um pouco sobre como participa o (GAC) sobretudo no grupo de coordenação, nós vamos discutir isto dentro do (GAC) e acho que ali poderemos ter certa clareza sobre como vamos continuar no (GAC).

Eu acho que agora temos alguns outros oradores, (Namíbia), (Noruega) e (Suíça) na lista, que vão fazer perguntas para (Theresa).

E depois temos outra breve apresentação que vem do grupo intercomunitário da (ccNSO) e o conselho da (GNSO) e depois vamos ter a nossa oportunidade de falar nós como (GAC), o que significa que vamos estender a sessão até 1 hora. Acho que igualmente é um tempo bem aproveitado para poder falar sobre todos esses temas.

(Patrik), por favor?

PATRIK FALTSTROM:

Quero fazer um comentário sobre quantidade de representantes desse grupo no grupo de coordenação.

Alguns dos outros grupos em (ICANN) estiveram falando sobre quanta gente teria que ter como representante no grupo de coordenação, e acho que o importante é por que é necessária tanta quantidade de representantes. Nós em (SSAC) pensamos que se o resultado do trabalho do grupo de coordenação vai depender da quantidade de representantes, pensamos que vai fracassar o grupo de coordenação, porque o grupo de coordenação tem que coletar os interesses de todos os grupos sem importar a quantidade.

Cada grupo tem que ter 1 pessoa já atribuída e é suficiente com 1 representante. Para ter vários representantes, o motivo podia ser que o grupo em si mesmo tem diferentes subgrupos ou interesses para além dos interesses do grupo em si mesmo, por isso precisa de vários representantes para que todas as vozes sejam ouvidas. Mas temos que pensar por que essa quantidade de representantes sem importar qual o resultado.

CHAIR DRYDEN:

Obrigado, (Patrik).

Tem a palavra a (Namíbia).

NAMÍBIA:

Obrigado, presidente, pela apresentação. Quero também agradecer o colega do (Irã) que fez a minha segunda pergunta, que tem a ver com a inter-relação entre os 2 processos. Vou passar então a fazer 1 única pergunta, que era a minha única preocupação e é o estado desses 2 comitês. O estado de situação a respeito de se vão se dirigir ao conselho da (ICANN) com os resultados, com a implicação de que o conselho de (ICANN) vai pegar o resultado ou vai apresentá-los ao governo dos (Estados Unidos). Como ouvimos, (ICANN) é uma organização que tem seu interesse, mas qual será ou qual é a condição do resultado que surgir desse grupo?

THERESA SWINEHART:

Acho que mencionei no primeiro dos processos. O trabalho do grupo de coordenação tem que garantir que se cumpram alguns critérios e isso vai se apresentar ao (NTIA).

Obviamente as contribuições, diálogos com a comunidade vão ter que atravessar diferentes processos de consulta para saber que existe um consenso amplo, apoio amplo e depois isso vai ser enviado.

Sobre o aspecto da responsabilidade, alguns aspectos que tem a ver com os estatutos da (ICANN), revisões e aí é que o conselho tem responsabilidade sobre alguns elementos específicos do processo.

Está dentro do processo de (ICANN) e do contexto do processo da (ICANN) e também o conselho não tem um papel, uma função nesse caso. Eu não sei se respondo a essa pergunta. Obrigada.

CHAIR DRYDEN: (Noruega).

NORUEGA: Muito obrigado, (Theresa), pela apresentação. Eu acho que você respondeu à minha pergunta. Nós queríamos saber se esse grupo vai produzir os resultados finais que vão ser então entregues à (NTIA) e se haverá alguma consulta com a comunidade mais ampla. Isso fala da importância de participar desse grupo. Como você disse, então há um resultado e esse resultado vai haver uma consulta da comunidade? Esse é o ponto essencial.

THERESA SWINEHART: É um elemento muito importante e eu acho que é muito útil deixar claro ao grupo de coordenação de como é feita a carta de princípios, qual será a metodologia de trabalho para garantir a transparência, a imputabilidade para a comunidade mais ampla e a seleção da representação depende dos grupos.

Há muitas sugestões nesse período de comentários e sob diferentes formas. Como funcionaria esse grupo de coordenação?

Eu acho que o grupo deveria considerar esses comentários quanto à sua metodologia de trabalho.

CHAIR DRYDEN: Fala (Suíça).

SUÍÇA:

Obrigado, presidente. Eu gostaria de apoiar o colega do (Brasil) e outros, abrir o grupo de coordenação criando mais 1 camada para quem está fora da (ICANN), porque eu acho que é muito importante que esse grupo seja equilibrado e esse processo seja feito de forma responsável. A comunidade da (ICANN) está crescendo e a (ICANN) está tentando tornar essa comunidade mais inclusiva, mas ainda não chegamos lá. Então a comunidade da (ICANN) não é igual à comunidade global, por exemplo, em termos geográficos eu não vou entrar em detalhes aqui, então eu acho importante ver formas de incluir outros nesse processo. Isso é fundamental para aceitação desse processo. E quanto ao grupo de coordenação, talvez uma alternativa seria ter o (IGF) para haver intercâmbios regulares e ter um debate aberto com quem ainda não está na comunidade da (ICANN).

CHAIR DRUDEN:

Obrigada, (Suíça). Talvez poderíamos fazer uma recomendação ao grupo de coordenação para permitir esse intercâmbio para que possam receber contribuições de fora das estruturas da (ICANN).

Nesse momento eu acho que nós temos 10 minutos para uma apresentação do presidente do conselho de (GNSO) e da organização de nomes de país, então estamos trabalhando em um marco intercomunitário.

Então nós estamos aqui para falar um pouco sobre esse trabalho, esses esforços foram feitos, eles vão informar então o (GAC) para sabermos quais são as diferentes atividades que estão acontecendo na (ICANN) para que o (GAC) possa ter uma ideia do que está sendo feito.

Então passa o (Jon) e o (Byron) para explicar o que estão fazendo.

JONATHAN ROBINSON:

Muito obrigado pelos colegas por nos ter convidado. Eu gostaria muito de agradecer e mostrar informações que são complementares, não temos uma apresentação formal. Eu acho que não é necessário muito tempo, mas eu acho que é muito importante e agradeço a vocês por terem colocado na agenda essa apresentação sobre o trabalho que nós iniciamos.

(NTIA) então pediu que houvesse um processo multisetorial nessa transição.

O (Byron) e eu tivemos papéis de lideranças nas nossas comunidades dentro do ecossistema da (ICANN) e nossa comunidade achou que nós deveríamos ser incumbidos de dentro desse modelo multisetorial ter essas tarefas de encontrar os mecanismos certos para esse trabalho.

O nosso método para esse trabalho que envolve mais do que os nossos próprios grupos, como (Patrik) falou essa manhã e outras sessões do (GAC), nós temos umas nossas próprias metodologias, mas temos práticas estabelecidas para trabalhar de forma mais ampla através da comunidade da (ICANN) e o termo que usamos é uma estrutura de grupo de trabalho que é um grupo intercomunitário, esse é o termo usado. Então o que nós fizemos foi fazer um convite para contribuição construtiva para formar um grupo de trabalho intercomunitário.

Isso não é, de jeito nenhum, uma forma de minar os trabalhos do grupo de coordenação. A (ICANN) tem o mandato para atuar como facilitador e coordenador e reconhecer também que há setores que estão além da

comunidade da (ICANN). Como eu disse imediatamente antes dessa reunião, nós fizemos... foi uma minuta muito primitiva ainda do trabalho desse grupo intercomunitário. Então a ideia é formar um grupo para escrever uma minuta então baseado nessa primeira minuta, mas não necessariamente criar uma carta de princípios que descreveria o escopo e o trabalho desse grupo. Eu diria que há excelentes exemplos desse trabalho intercomunitário que teve resultados positivos. Isso é muito trabalho, sabemos que é um desafio. Nós queremos saber como isso vai trabalhar junto, funcionar junto com o grupo de coordenação, mas estamos otimistas que podemos ter grandes avanços com essa iniciativa intercomunitária.

Isso é só uma visão geral do que nós queremos fazer e o (Byron) agora vai dar alguns detalhes.

BYRON HOLLAND:

Muito obrigado, (Jonathan) e colega da (GAC) por nos receberem. O (Jonathan) nos deu uma visão geral da nossa intenção. É importante também descrever como isso surgiu, qual é a origem disso. Foi com discussão com partes diretamente afetadas pelas funções da (IANA). Então queríamos uma voz que pudesse contribuir para esse processo como clientes. Então os mantenedores da zona raiz e operadores da zona raiz.

Eu estou falando isso especialmente de nomes, dos códigos de nomes.

Então como garantir que as vozes dessas partes envolvidas pudessem ser ouvidas de forma construtiva?

E isso foi a gênese da discussão do trabalho ou desse grupo de trabalho intercomunitário.

Então nós tínhamos essas 4 comunidades, nós achamos que seria importante também abrir para as outras comunidades dentro da (ICANN) como o (Jonathan) mencionou, nós enviamos convites para os presidentes das (SONACs) e eu acho importante observar que as comunidades de fora da (ICANN) também precisam ser parte do processo como um todo, e um exemplo que eu daria e que estamos trabalhando nisso, a minha comunidade (ccNSO), 150 países são representados no (ccNSO), representam a grande maioria de nomes de domínio no ecossistema global, mas há países que não são parte do (ccNSO), então uma das responsabilidades que nós temos é buscar esses países através de organizações regionais com quem trabalhamos e que contribuem de forma importante para esse processo os (ccTLDs) que não estão no (CNSO) nem em uma organização regional, então queremos um esforço concentrado para chegar a essas comunidades para conscientizar essas comunidades que elas podem participar do processo.

A gênese é importante aqui, então primeiro foram com as comunidades diretamente afetadas pelas funções da (IANA) que recebe os serviços das funções da (IANA), eles têm uma voz importante, relevante nesse processo, mas também outros (SOs) e (ACs) também devem participar dessa discussão.

Então tem um convite aberto para a ampla comunidade.

CHAIR DRYDEN:

Muito obrigado a vocês 2 por nos atualizarem quanto a esse trabalho intercomunitário e através do (GAC) queremos contribuições. Não chegamos ainda ao ponto de refletir sobre esses temas com todas as atividades relacionadas, mas, no entanto, foi muito importante para nós compreendermos melhor o que está acontecendo na (ICANN) nesse sentido.

Nesse momento gostaria de agradecer a todos apresentadores que nos atualizaram sobre o que está acontecendo, os trabalhos que estão sendo feitos de inter-relação entre esses diferentes processos.

Então gostaria de pedir que o (GAC) ficasse até 1 da tarde para podermos tomar algumas decisões sobre os aspectos do processo, como o (GAC) vai participar e quais são as expectativas de participação do (GAC) nesse processo.

Vamos então esperar que os palestrantes, bom, o (Irã) tem 1 pergunta.

IRÃ:

Patrik, desculpe, no último momento ele falou sobre a eficácia e o tamanho do grupo, eu entendo muito bem. Quando uma questão é muito complexa, quanto maior o grupo, mais difícil chegar a uma conclusão. Sim, mas isso não pode comprometer os direitos dos participantes desse grupo.

Então no grupo você minimizou, você selecionou e isso não é aceitável.

CHAIR DRYDEN:

Obrigada, (Irã).

Muito obrigada aos participantes que fizeram as apresentações.

Bom, nós estamos no item 5 no (GAC) que vai nos ajudar a focar a questão para consideração do comitê durante a reunião de (Londres). As notas do processo de custódia da (IANA), o processo de imputabilidade.

O que eu gostaria de receber agora são comentários do (GAC) quanto à estruturas, objetivos e prazos propostos pela (ICANN) e as opções do (GAC) para contribuir para esses processos.

Nós queremos indicar pessoas para ambos os processos, e como isso será feito no (GAC)? Então, começando com o grupo de coordenação, a proposta que nós temos é de ter 2 indicações do (GAC), há 2 opções e quanto à participação do (GAC) eu vou falar brevemente para estruturar a nossa discussão e vou então abrir para comentários.

O grupo de coordenação de transição da (IANA), a opção 1 é que o presidente e 1 vice-presidente participe e, assim posto, poderia ser votado para todos participarem. A segunda opção seria que o presidente participaria ajudado por um grupo de contato do (GAC), seria auto indicado e trabalharia com a presidente e com o secretariado do (GAC) para garantir atualizações regulares.

Então a primeira proposta seriam 2 nomes indicados, nós precisamos então indicar um processo para a seleção dessas indicações e garantir que as bases de sua participação quais seriam e quais seriam as expectativas para haver uma relatoria para o (GAC).

Então precisamos ter claro qual seria a mecânica das indicações para a participação no grupo de coordenação.

Então há comentários, começa com o (Brasil).

BRASIL:

Muito obrigado. Gostaria de começar com a discussão.

Nós temos nossa contribuição. Nós achamos que o (GAC) deve selecionar os seus membros, eu acho que os representantes devem representar não só a sua posição regional ou nacional, mas o (GAC) como um todo no máximo possível e que devem ser selecionados pelo (GAC).

Quanto à discussão que tivemos antes quanto ao número de representantes, eu gostaria de referir a um ponto, mencionar um ponto levantado pelo (Patrik), por que mais de 2 membros? Eu acho que é uma questão importante.

Quanto a isso, eu mostraria 2 razões por que recomendaríamos mais de 2 representantes. Em primeiro lugar, como governos, não está na nossa cultura de operação coletiva selecionar 2 membros, em geral a gente trabalha em grupos regionais com pelo menos 4 ou 5 representantes, porque isso nos permite, bom, há mecânicas que nos permitem selecionar representantes dessa forma e essa é uma das razões, e quando nós olharmos a constelação dos participantes de outros grupos de cada um dos outros, há 1 ou 2, mais 3 ou 4 da comunidade técnica, 3 ou 4 empresas e 3 ou 4 da sociedade civil e o governo como setor interessado. Nós só temos 1, essa é mais uma razão. Com menos representantes, vamos ficar mais desequilibrados. Os outros setores participam em múltiplos canais enquanto os governos só têm 1 canal. Então essa é 1 das razões que podemos argumentar pelo aumento do

número de participantes e os governos, um dos critérios para ser participação regional e outro argumento é que nós teríamos maior equilíbrio, porque os outros participam através de mais de 1 canal.

Esses seriam meus comentários.

CHAIR DRYDEN:

Obrigada, (Brasil).

Eu acho que você falou de um ponto importante de como permitir a diversidade geográfica e também de perspectivas, porque fala sobre a diversidade e a diversidade de opiniões que nós podemos chegar a ter.

Passamos para as opiniões de (Suíça), (Noruega), (Vietnã), (China), (Itália). (Suíça).

SUÍÇA:

Obrigado. Supomos que provavelmente será difícil dentro do (GAC) chegar a uma visão de consenso sobre esse tema entre os diferentes estados membro. Portanto, não somos tão firmes como para entrar em detalhes sobre os 3 mecanismos propostos, mas é importante que esteja representada toda amplitude dos comentários e das ideias do (GAC), que elas sejam transmitidas àqueles que desenvolvem o modelo futuro. Temos que encontrar formas como a proposta por (Brasil) de aumentar a quantidade de representantes do governo, se isso é uma coisa que nos interessa, mas temos que garantir que toda amplitude de opiniões dos governos esteja representada nessas discussões. Obrigado.

CHAIR DRYDEN:

Obrigada, (Suíça). Eu espero que os governos possam comentar diretamente ao grupo de coordenação além dos representantes que possamos escolher ou eleger para esse grupo, porque assim teríamos uma abrangência de todas as opiniões.

Suponho que haverá interesse, muito interesse em participar naquele guia que se vai ocupar das contribuições.

Tenho a (Noruega) a seguir.

NORUEGA:

Obrigado, senhora presidente.

Não exploramos todo esse tema em detalhe, são comentários preliminares. Estamos de acordo com o que colocou o (Brasil), que os representantes nesse grupo deveriam representar o (GAC), e não seus governos nacionais. Isso é extremamente importante.

Também quero fazer um comentário a respeito da proposta que formulou sobre a representação. Uma opção poderia ser que a presidência e uma vice-presidência do (GAC) sejam representantes. É claro que a presidência e a vice-presidência representam o (GAC) porque são eleitos pelo (GAC), então isso resolve o tema da representação.

Ora bem, com relação à diversidade, uma opção poderia ser, logicamente, pedir uma representação mais ampla do (GAC) nesse grupo, por exemplo, que esteja a presidência e as 3 vice-presidências, porque isso daria diversidade que já temos no nosso comitê. Com eleição das vice presidências seria uma outra opção a considerar.

Mas acho que não necessariamente precisemos de tanto representante nesse grupo de coordenação sempre que exista um processo adequado para que se possam fazer comentários sobre questões ou documentos.

Acho que temos que avaliar isto e os processos disponíveis.

CHAIR DRYDEN:

Obrigada, (Noruega).

Agora tem a palavra (Vietnã).

VIETNÃ:

Obrigado, senhora presidente, colegas.

Em primeiro lugar queria agradecer ao colega da (China) que fez a pergunta de qual mandato do grupo de coordenação.

A resposta para mim é simples, é elaborar uma proposta, apresentar à (NTIA) uma proposta, então quando pensamos quem somos, somos o (GAC), representantes de governos, então nós temos que falar em nome desses governos. Somos a sua voz. Estamos aqui como representantes governamentais, nos interessa o benefício dos nossos governos, das nações e dos povos, então existem 3 perguntas, a primeira tem a ver com a transição das funções da (IANA). Como isso irá afetar o desenvolvimento de internet nos nossos países?

A segunda pergunta é qual a vantagem do novo modelo em comparação com o modelo atual? Considerando também a segurança nacional.

A terceira pergunta é como queremos que seja esse novo modelo. Temos que responder à primeira pergunta, o que precisamos? Precisamos dessas respostas, o que precisamos e, na nossa opinião, como podemos fazer com que o grupo de coordenação faça uma tarefa adequada.

Do meu ponto de vista, não precisamos de tantos representantes, precisamos alguns poucos, mas eles têm que falar por nós, tem que ser a nossa voz. Minha sugestão é constituir um grupo de trabalho para estabelecer esse método e esclarecer a questão e talvez o representante deveria ser um membro desse grupo de trabalho. E obviamente nós pedimos aos nossos membros de maneira periódica que façam comentários, contribuições ao que vai fazer esse grupo de trabalho, acho que essa é uma das formas de trabalhar.

CHAIR DRYDEN:

Obrigada, (Vietnã).

Depois vem a (China).

CHINA:

Obrigado, senhora presidente.

Apoiamos a proposta de adicionar mais representantes do (GAC) ao grupo de coordenação para garantir que esteja representada a total diversidade de opiniões existentes no (GAC). E o (GAC) deveria participar na discussão da transição das funções da (IANA) na sua totalidade.

Essa participação dos governos deve estar garantida. Em segundo lugar, apoiamos a ideia de constituir um comitê para tratar o tema da transição da custódia das funções da (IANA). Com o (GAC), com alguns membros do (GAC) a segurança e estabilidade da operação das funções da (IANA) estão extremamente relacionadas com interesses públicos. Por isso os governos, como protetores desses interesses públicos tem que poder dar assessoria e opinião.

E também no processo que analisa a transição devemos garantir e facilitar a participação do mundo em desenvolvimento. E no que diz a responsabilidade da (ICANN), pensamos que a responsabilidade e transparência são a base sobre a qual (ICANN) tem que desenvolver a tarefa de coordenar os recursos críticos para o funcionamento da internet e o processo que permita globalização da (ICANN).

Nesse sentido, temos 3 comentários a formular. O primeiro se relaciona com a legitimidade. A (ICANN) deveria estabelecer um sistema de responsabilidade encaminhado ao futuro com elementos centrais com base na gestão da zona raiz para que possa ser transformado em uma organização amplamente aceita pela sociedade internacional, que não vai atender a interesses de um grupo em particular de internet ou de um país em particular. As atividades da (ICANN) tem que se realizar dentro do escopo, da abrangência do marco internacional. Depois temos também a transparência.

O interesse público global deve ser a base, devem ser os alicerces para melhorar as tomadas de decisões e os quadros em que se desempenham, os contextos em que se desempenham os governos, isso deve acolher aos interesses dos governos e dos povos.

Em terceiro lugar, temos a inclusão essencial que se garanta a participação de países em desenvolvimento e se propicie o trabalho dos governos na melhoria da responsabilidade da (ICANN), e a (ICANN) deve respeitar cada país em termos dos órgãos de aplicação da lei, formulação de políticas públicas e suas jurisdições e diversidades culturais, etc. Queremos colaborar nesses temas.

CHAIR DRYDEN: Agora está (Itália) na lista.

ITÁLIA: Obrigado, senhora presidente.

Vendo isso do grupo de coordenação que tem a ver com a transição do papel da (IANA), da função da (IANA), tento dizer isso da maneira mais simples. Em primeiro lugar, sabemos que o número para fazer parte do grupo de coordenação é 2 por parte do (GAC). Eu estou verificando aqui que existe grande sensibilidade sobre a transição do papel, da função da (IANA) e eu acho que é um sinal positivo, mas também cada um de nós membros do (GAC) tentamos ver quantos recursos, atenção, tempo, etc., pode dedicar a essa tarefa.

Então fica bem claro que 2 pessoas, as 2 pessoas que se juntem a esse grupo de coordenação terão de assumir a tarefa de dedicar não apenas muita quantidade de tempo na participação do grupo, mas também para informar ao resto dos membros do (GAC). E também fica claro que se eu pego o exemplo do (Brasil) e da (Suíça), que são aqueles que vão para o grupo de coordenação, eles não representam os estados dos quais provém, mas são pessoas interativas para todo o (GAC). Quando

falam do comitê de assessoria sobre estabilidade e segurança, eles disseram que criaram um grupo dentro deles. Nós também podemos fazer o mesmo no (GAC), verificar quantos membros queriam participar no grupo de trabalho e depois, considerando que tem que dedicar tempo, atendimento, atenção, etc., gerar opiniões e outras coisas.

Nesse sentido, concordo com a observação que fez a (China). Não é necessário limitar-nos às 2 pessoas que vão fazer parte do grupo de coordenação, mas se vemos que qualquer 1 dos delegados não quer ficar fora dessa troca de opiniões e criar ou participar mais ativamente na transição da (IANA), podemos então depois inserir a lista de todo (GAC) para que ninguém se sinta que está sendo excluído. Para aqueles que não estiverem interessados ou não têm tempo, serão passivos, mas igualmente teriam toda informação necessária.

Acho que poderíamos optar por algumas dessas opções, que seria muito mais simples.

CHAIR DRYDEN:

Obrigada, (Itália).

Agora tenho (Namíbia).

NAMÍBIA:

Obrigado, senhora presidente.

O método é um dos pilares para existência do (GAC). Esse é 1 dos nossos mandados. Nós devemos usar todas as 3 opções, não apenas 1. Eu gostei do que o (Brasil) disse em termos de representação e nível. Eu acho que o (GAC) deve, na verdade, indicar 5 representantes, porque

isso vai ajudar em termos de treinamento para os membros do (GAC) e, claro, não só do mundo em desenvolvimento da (Namíbia), de onde eu venho. É importante nós fazermos parte desse grupo de coordenação. A representação geográfica é essencial e importante e, portanto, podemos ter o presidente 1 indicado e 3 outros que fariam a relatoria para a (ICANN) para que então possamos aumentar de 2 para 5 finalmente.

Então esse grupo de contato para o (GAC) ou comitê seria um veículo importantíssimo para contribuir para o processo.

CHAIR DRYDEN:

Agora (Alemanha).

ALEMANHA:

Obrigado, senhora presidente.

Em vez de fazer uma proposta concreta, como os colegas, eu gostaria de fazer perguntas.

Então qual é o mandato e a função desses colegas que vão participar do grupo de coordenação? Eles estão representando o (GAC) e estão negociando em nome do (GAC)? Eu acho que isso seria difícil ou seria de outra forma, eles vão relatar o que acontece nesse grupo para o (GAC) para que o (GAC) possa decidir e ter uma recomendação de consenso? Um papel seria diferente do outro e isso levaria a outra consideração quanto a quem deve participar.

Obrigado.

CHAIR DRYDEN: Obrigada, (Alemanha).

Agora (Austrália).

AUSTRÁLIA: Obrigado, presidente, obrigado a todos os outros que falaram. É muito bom vir depois que todos os outros já falaram. O colega da (Alemanha) falou uma coisa importante, eu não sei qual é o melhor número quanto à quantidade de representantes do (GAC) nesse grupo de contratação, mas eu acho que é preciso ficar claro o que eles vão fazer e por que. Eu acho importante enfatizar isso.

Eu gostei da sugestão de que o papel seria mais de informação e relatoria para que o (GAC) forme o consenso. Eu acho que há muita tensão quando o (GAC) participa de outros processos, por exemplo, quando participou do (GNSO). Então acho muito importante que haja essa consulta do (GAC). Quanto ao (GNSO), o (GAC) se tornou, de acordo com o (GNSO) e outros menos eficazes, eu acho que nós temos que lidar com essa tensão, mas eu gostei muito dessa ideia mais de coleta de informações e relatoria para o (GAC) para que o (GAC) encontre o consenso. Isso, portanto, seja um desafio, é claro, aqui no (GAC), mas essa seria a proposta.

CHAIR DRYDEN: Obrigada, (Austrália).

Agora (Japão).

JAPÃO: Além das considerações quanto à eleição dos representantes do (GAC), eu acho que nós devemos pensar no mecanismo de estabelecer um grupo de trabalho especial no (GAC) para que esse membro então indicado pudesse coletar e cobrir toda opinião do (GAC). Então isso daria maior flexibilidade.

CHAIR DRYDEN: Agora temos o (Reino Unido), (Canadá), (Tailândia).

REINO UNIDO: Obrigado. Eu acho que ponto da (Austrália) é muito importante, eu acho que nós precisamos de um marco e agilidade para trabalhar nesse grupo de coordenação. A gente não pode ir lá coletar as informações, nós queremos saber como nós podemos contribuir para o trabalho do grupo e não só ficar como ouvinte dentro desse grupo.

CHAIR DRYDEN: Obrigada, (Reino Unido). Agora o (Canadá).

CANADÁ: Obrigado, presidente. Eu anotei vários comentários sobre eficácia da participação do (GAC) e eu acho que quanto ao consenso, a forma de consenso do (GAC), seria mais eficaz, então eu acho importante ter essa visão unida do (GAC) como grupo, portanto, acho que há muito mérito em 2 aspectos, 1 ter um grupo de contato do (GAC) que forneceria informações ao (GAC) como um todo e também a questão de trabalho

através do (GAC) participando nesse grupo de coordenação o máximo possível para termos uma visão mais unificada. Acho importante também ter 1 representante eleito do (GAC) no grupo de coordenação e eu acho que o presidente do (GAC) deve estar lá.

Então seria 1 representante eleito do (GAC) para ser um contato e que fosse uma forma de informar o (GAC) e um grupo de trabalho dentro do (GAC) para que se atingisse consenso em relação às questões postas.

CHAIR DRYDEN: (Tailândia).

TAILÂNDIA: Obrigado, presidente. A (Austrália) mencionou, eu gostaria de apoiar a proposta da (Austrália), eu não tenho uma posição sobre o número de representantes. Eu acho importante ter um procedimento. Eu não sei como o (GAC) poderia indicar esses representantes ou quem trabalharia, quais são as regras e procedimentos para que esse representante entre no grupo de coordenação.

CHAIR DRYDEN: Obrigada, (Tailândia).

Eu tenho (Noruega), (Irã), (Holanda) e (Rússia). Só 1 momentinho, por favor, (Hungria). Bom, nesse momento não há muito desacordo, tem mais a ver com esclarecer as questões, a necessidade de engajar a comunidade de forma mais totalmente, eu vejo que vários concordam aqui. Quanto a se o presidente ou vice presidentes eleitos que vão ter um papel ou se devem ser eleitos representantes, eu não vejo clareza

aqui quanto a isso. Eu acho que ter um grupo de contato parece... eu acho que há essa proposta de haver algum grupo de contato se será o presidente, vice-presidentes com mais algumas pessoas com alguma ou outra fórmula, mas podemos determinar se queremos usar o presidente e vice-presidentes ou buscar indicações ou mesmo a combinação de indicações e da presidência para chegar a essa conclusão.

Então eu vou continuar na ordem de inscrições buscando mais clareza quanto a essas questões. Então eu acho que nós temos que refletir o escopo de opiniões do (GAC).

Continua, agora temos a (Noruega).

NORUEGA:

Desculpe por interromper. Um comentário breve sobre o que a (Alemanha) e a (Áustria) fizeram. Eu acho que é muito claro que o representante do (GAC) não pode representar outro país, então isso foi discutido antes, foi discutido com o (board) [02:35:44.27] da (ICANN), etc. Esse grupo, a ideia do grupo de trabalho é muito boa, então a gente poderia trazer ideias que a presidente levasse. Então a nossa preferência é que o presidente e que os vice-presidentes sejam os representantes nesse comitê.

CHAIR DRYDEN:

Agora o (Irã).

IRÃ:

Em primeiro lugar, eu concordo com (Alemanha) e outros colegas que, independente da forma de seleção ou eleição dos membros com esse

grupo de contato, eles não têm a tarefa de negociar em nome do (GAC), eles apenas transmitem as visões do (GAC) para o (GAC).

Eu não acho que seja uma transferência de responsabilidade o (GAC) para alguns membros, mas podem representar o (GAC) para transmitir sua visão e transmitir ao (GAC) os resultados. Eu acho que no momento essa é a primeira questão. Todos os membros do governo do (GAC) e governos que não são membros do (GAC) podem contribuir para esse... A segunda opção, que seria o grupo de contato, esse parece ter mais apoio. A questão é como o membro do grupo de contato será eleito ou selecionado ou qual é a composição desse grupo de contato? Uma composição, é o presidente e vice-presidentes, outro seria representante dos grupos regionais ou outro dos países em desenvolvimento e desenvolvidos e assim por diante, mas devemos evitar os exemplos que eu não quero citar aqui e infelizmente metade dos usuários não são representados ou não estão representados e isso deve ser evitado.

Finalmente 2 países em 1 mesmo continente representando todos os governos dominaram todas as decisões. Isso deve ser evitado. Desculpem, mas eu não vou entrar em detalhes aqui, mas isso foi uma experiência amarga que tivemos. Devemos ter uma representação melhor. Na nossa visão, as representações devem ser regionais e nós podemos seguir os exemplos dentro dos estatutos da (ICANN), então esse grupo junto com os presidentes têm a responsabilidade e a imputabilidade de consultar o (GAC) sobre as questões, relatar para o (GAC), levar a decisão do (GAC) para o grupo. Isso poderia funcionar. O que eu sugiro é que nós não devemos decidir nesse momento, nós precisamos de tempo para refletir e talvez ter uma outra sessão daqui 1

hora ou não para chegar a uma conclusão. É muito difícil chegar a uma decisão nesse momento.

CHAIR DRYDEN: Obrigada, (Irã).

(Holanda).

HOLANDA: Eu gostaria de concordar com os comentários do (Irã). Eu diria que a liderança tem diversidade regional, isso deve ser levado em conta. Seria muito difícil fazer um novo procedimento de eleições.

Eu acho que é (Japão) e (Suíça) disseram isso, eu acho importante ter esse processo em 2 camadas, então ter um grupo de trabalho entre os que ficariam como intermediário entre o grupo que trabalharia com o grupo de coordenação e o (GAC).

O terceiro ponto é uma preocupação. As propostas que vão sair desse grupo de coordenação não necessariamente estarão de acordo com a visão do (GAC), porque haverá necessidade de consenso com as outras partes, então é importante que o (GAC) tenha possibilidade de avaliar as propostas intermediárias e finais e não ter a expectativa de que as partes fora concordem com tudo que o (GAC) diz.

CHAIR DRYDEN: Obrigada por esses comentários, (Países Baixos).

Eu penso que quando nós tivermos maior clareza poderemos transmitir ao grupo de coordenação a base na qual participam representantes do (GAC).

Acho que esses são temas que podemos tratar de maneira bastante direta.

Tenho (Rússia), (Hungria) e depois (Suíça) e acho que depois devemos fechar a sessão, encerrar a sessão.

Passo a palavra para (Rússia).

RÚSSIA:

Obrigado, senhora presidente.

Bom dia a todos. Vou falar em russo. O grupo de coordenação está sendo criado, mas sem uma carta orgânica e é assim que vai ser criado, então a nossa participação precisa de algum tipo de norma ou de carta orgânica, então eu espero que a discussão desse tema não acabe aqui, mas que tenhamos outra oportunidade dentro dessa reunião para voltar a tratar o tema. Isso em primeiro lugar.

Em segundo lugar, é claro que a participação no grupo de coordenação deve representar os interesses de todos os países. É por isso que a melhor maneira de fazê-lo seria ficando certos de que a presidência e o grupo de contato sejam aqueles que formulem as opiniões dos governos. Essa opção talvez seja uma boa solução intermediária.

E o terceiro ponto que eu quero enfatizar é o seguinte, a solução que temos que desenvolver para fins do processo de transição precisa da participação não apenas da (ICANN) e da comunidade da (ICANN). Não é

a (ICANN) a única que tem que decidir. Então, desse ponto de vista, o (GAC), trabalhando a partir da (ICANN), no interior da (ICANN), não é um representante integral dos governos e os governos como partes interessadas, então queria sugerir que pensássemos também nisso e que procurássemos um tipo de solução para garantir que haja, que exista participação também das organizações intergovernamentais.

É possível que seja necessário estabelecer um tipo de coordenador de ligação, alguma posição de ligação a quem sejam encomendadas algumas tarefas adicionais, mas devemos estar certos de que exista mais participação dos governos e parece ser que o (GAC) não tem o mandato suficiente para isso. Muito obrigado.

CHAIR DRYDEN:

Obrigado, (Rússia). Vamos passar para (Hungria).

HUNGRIA:

Obrigado, senhora presidente. Isso é apenas para lembrar aquilo que disse (Vint Cerf) na reunião de (NETmundial) sobre transição. Ele disse, ele fez, deu as suas opiniões e disse, "devem ser feitas as coisas simples e não estragar tudo".

Eu acho que deixamos bem claro que os representantes do (GAC) no grupo de coordenação devem transmitir a composição do (GAC), informar novamente ao (GAC). É são simples quanto isso e se falou muito sobre os candidatos naturais que já são funcionários eleitos. Então acho que poderíamos procurar uma solução intermediária e começar a trabalhar. Obrigado.

CHAIR DRYDEN: Obrigada, (Hungria). (Suíça).

SUÍÇA: Obrigado, senhora presidente.

Ouvindo as diferentes sugestões que foram feitas para representação do (GAC) no comitê de coordenação da (IANA), acho que não importa tanto a quantidade de representantes do (GAC) dentro desse grupo de coordenação da (IANA). O mais importante é que exista uma confiança entre o (GAC) no seu conjunto e esses representantes que vão transmitir os nossos pontos de vista, os pontos de vista do (GAC) nesse grupo de coordenação da (IANA). Este é o ponto mais importante para mim, porque se não existir confiança do (GAC) a respeito do seu representante, vamos continuar tendo problemas e vai haver dificuldades para poder chegar a um consenso e para finalizar, para transmitir uma visão clara do que pode ser essa transição da custódia das funções da (IANA). Obrigada.

CHAIR DRYDEN: Muito bem, acho que já podemos fazer uma pausa nas nossas discussões, vamos pensar nas propostas com base nas contribuições recebidas hoje e certamente encontraremos o momento para voltar a tratar o tema e concluir não apenas os aspectos do processo que conversamos aqui para o grupo de coordenação, mas também para aquilo que se refere à melhoria da responsabilidade da (ICANN). Então quarta-feira de manhã poderíamos achar esse momento, esse espaço. Vamos confirmar depois o horário. Enquanto isso, vamos elaborar uma

proposta, encontrar um equilíbrio entre as contribuições que hoje recebemos e (Tom), da secretaria, quer falar.

TOM DALE:

Como disse (Heather), prepararemos uma proposta já com uma revisão considerando os comentários e aquilo que se expressou hoje de manhã.

Quero fazer um pedido especial. A maior parte dos comentários que disseram que fizeram estão relacionados com o exercício e trabalho sobre a função da custódia da função da (IANA) e também devemos abranger ou ver esse processo em paralelo que tem a ver com a melhoria da responsabilidade da (ICANN) e os processos que estão sendo propostos são bastante diferentes para o grupo de coordenação.

Então se tiverem alguma ideia ou sugestão sobre a participação possível do (GAC) no outro exercício, no outro processo para melhorar responsabilidade da (ICANN), vamos agradecer certamente, porque quando elaboramos essa proposta revista, queremos ter em conta ambos os comitês, ambos os trabalhos, a transição da custódia da (IANA) e também a melhoria da responsabilidade da (ICANN). Então agradecemos comentários. CHAIR DRYDEN: Obrigada. Quero, como recorda tório, a presidência e os vice-presidentes se reúnem periodicamente durante a semana, então isto é algo que nós podemos tentar gerenciar nas nossas próprias funções. Vamos voltar com uma proposta para vocês e considerar as opiniões ouvidas hoje.

E vamos considerar, queremos garantir isso, sobre essas propostas.

IRÃ: Senhora presidente, para não dificultar mais ainda a situação entre as 3 opções, também poderíamos considerar aquela que fala sobre a presidência e grupo de contato para o processo da responsabilidade da (ICANN), então talvez essa seria uma opção aplicar em ambos os processos. Enquanto isso, se podem reunir aqueles que fizeram comentários de maneira informal para trocar ideias e ver como a composição do grupo de contato poderia ser estabelecida para ambos os casos.

CHAIR DRYDEN: Obrigada, (Irã).

Pedimos que voltem às 2 da tarde para retomar a nossa discussão. Disfrutem o almoço. (Líbano)?

LÍBANO: Acho que 45 minutos vai ser muito pouco tempo para almoçar, vamos ser razoáveis, ninguém vai estar aqui às 2 horas, desculpem.

CHAIR DRYDEN: Muito bem, então veremos alguns de vocês às 2 horas.